

Artigo Original

O estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador: entrevista com a professora Maria Socorro Lucena Lima

RESUMO

Este artigo apresenta a importância do estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador, tendo como fundamento teórico e prático a entrevista com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima, cuja obra acerca do assunto é reconhecida nacionalmente. O objetivo deste trabalho é fundamentar a necessidade de formar professores-pesquisadores, profissionais capazes de atuarem na pesquisa científica a partir da produção de conhecimento sobre seus saberes e fazeres no cotidiano da sala de aula. A metodologia adotada foi a entrevista, pautada no método qualitativo e associada à ciência educacional, por entendermos que os resultados desta pesquisa são qualificáveis e não quantificáveis. Conclui-se que a formação do professor-pesquisador encontra no estágio com pesquisa a porta de entrada para se pensar em uma formação inicial ampla, na qual as competências e as habilidades não são apenas técnicas, mas, sobretudo, científicas e humanas.

Palavras-chave: estágio com pesquisa; professor-pesquisador; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A proposta do estágio com pesquisa constitui-se em espaço de discussão e troca de experiências, no que tange à defesa do debate em torno da formação da identidade do professor-pesquisador, conforme ratificado nos estudos de Lima (2001, 2012), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Pimenta e Lima (2017). Dessa forma, entende-se que, nos últimos anos, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a sociedade vem exigindo cada vez mais dos professores posturas investigativa, criativa, crítica e reflexiva.

O objetivo deste diálogo com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima – pesquisadora e escritora da temática em destaque – é fundamentar a necessidade de formar professores para atuarem, também, na pesquisa, partindo da premissa de que o docente se desenvolve profissionalmente mediante seus saberes e fazeres, porém estes não estão restritos apenas ao ato de ministrar aulas, mas também à produção de conhecimento sobre a profissão e as próprias práticas pedagógicas, no sentido de legitimar a atuação dos professores no desenvolvimento da ciência educacional.

Adalucami Menezes Pereira Gonçalves
Doutora em Educação Brasileira pela UFC.
Professora do Curso de Pedagogia do
Centro Universitário Christus (Unichristus).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4164-9490>.
dalumenezes@gmail.com

Regiane Rodrigues Araújo
Doutora em Educação Brasileira pela
Universidade Federal do Ceará -UFC.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>.
regiane.faced@gmail.com.

Maria Socorro Lucena Lima
Doutora e Pós-Doutora em Educação
pela Universidade de São Paulo -USP.
Professora da Universidade Estadual do
Ceará UECE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>.
socorro_lucena@uol.br.

Cícero Vagner Lucena de Sousa
Mestre em Ciências da Saúde pela FMABC-SP.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3930-4620>.
civaluso@hotmail.com.

Aldieris Braz Amorim Caprini
Pós-Doutor em Educação pela USP. Doutor
em Educação pela PUC/SP. Professor do
Instituto Federal do Espírito Santo IFES.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0431-4691>.
aldieris@hotmail.com.

Autor correspondente: Regiane
Rodrigues Araújo
E-mail: regiane.faced@gmail.com

Submetido em: 18/04/2024
Aprovado em: 10/05/2024

Como citar este artigo:
GONÇALVES, Adalucami Menezes Pereira;
ARAÚJO, Regiane Rodrigues; LIMA, Maria
Socorro Lucena; SOUSA, Cícero Vagner
Lucena de; CAPRINI, Aldieris Braz Amorim.
O Estágio com Pesquisa na Formação do
Professor-Pesquisador: entrevista com a
professora Maria Socorro Lucena Lima.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 21, n. 129,
p 22-24. 2025.

2 METODOLOGIA

O método adotado foi a entrevista associada à pesquisa qualitativa. No tocante à entrevista, Marconi e Lakatos (2007) explicam que esse método nos oferece a possibilidade de observação do entrevistado, no que concerne a gestos e a reações. Em relação à pesquisa qualitativa, respaldamos-nos em Alves, Costa, Vasconcelos e Brandenburg (2023, p. 2), que chamam a atenção para o fato de que essa metodologia de pesquisa, quando utilizada na área da educação, justifica-se por incluir “aspectos não quantificáveis”, por isso a investigação em foco buscou qualificar/fundamentar o objeto em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ENTREVISTA

3.1.1 Questão 01 – Quais as contribuições do estágio com pesquisa para a formação de professores-pesquisadores?

Socorro Lucena: as contribuições do estágio partem sempre de sua função inicial, a qual enfoca a formação para o magistério. Em seguida, surge outra demanda dentro dessa função primeira: formar para a pesquisa, para o processo investigativo acerca da própria prática. Desse modo, penso que o estágio com pesquisa se constitui em um dos primeiros passos para formar um professor-pesquisador, investigador da própria prática. Com isso, são necessárias postu-

ras pedagógicas que viabilizem a formação do professor enquanto pesquisador, pois, a partir dessa tomada de consciência, podemos vislumbrar práticas pedagógicas direcionadas para transformar o “estágio como a hora da prática”, em o “estágio enquanto proposta de investigação sobre a prática docente”.

Primeira reflexão – A fala da entrevistada remete-nos à necessidade de repensarmos a forma como é conduzido o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura, especificamente, no Curso de Pedagogia, no sentido de fazer desse momento não somente a “hora da prática”, mas também um momento de pesquisa sobre a própria prática docente. Todavia, Lima (2012, p. 53) esclarece esse pensamento ao lecionar que “o estágio como pesquisa tem suas bases na *práxis* e considera suas atividades no exercício da relação teórico-prática”, ou seja, o estágio com pesquisa justifica-se pela oportunidade de integração da relação teoria e prática.

3.1.2 Questão 2 – Como superar a dicotomia entre professor e pesquisador?

Socorro Lucena: a proposta do estágio com pesquisa traz a possibilidade de pensar, investigar e questionar as possibilidades de formação do professor-pesquisador, isso já é um direcionamento que vislumbra a problematização dessa dicotomia, com vistas à superação.

Segunda reflexão – a proposta apontada pela depoente leva-nos ao entendimento do quanto

é fundamental superar essa cisão entre professor e pesquisador, no sentido de compreender que o profissional docente deve e pode refletir, pesquisar sobre a profissão, as práticas e as estratégias pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Sendo assim, o estágio com pesquisa revela-se como oportunidade de formação do professor-pesquisador.

Pimenta e Lima (2017, p. 194) ensinam: “A separação *entre pesquisadores e professores*, fortemente presente na estrutura acadêmica, reproduz, por um lado, o desprestígio cultural, científico, social e ideológico”, isso faz que a sociedade enxergue a profissão docente como mera técnica de reprodução de conteúdo. No entanto, quando defendemos a formação inicial pautada na pesquisa, estamos defendendo, também, que o trabalho docente não é apenas técnico, mas, acima de tudo, dinâmico, uma vez que ocorre no cotidiano das relações interpessoais, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 102) afirmam que “[...] ao ter consciência de sua própria identidade docente, o professor poderá legitimar a sua identidade de pesquisador contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem [...]” e assim desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e autônomo.

3.1.3 Questão 3 – Recado final aos docentes e aos discentes do Curso de Pedagogia

Socorro Lucena: acredito que é fundamental ter consciência de que o professor forma-

dor deve assumir uma postura de “professor-pesquisador”, a partir do conceito de Pedagogia enquanto “prática social”, datada e endeçada, e do conceito de professor que supera o “praticismo docente”, tão enraizado no dia a dia da profissão magistério. Dessa maneira, é possível, sim, caminhar na direção de um processo formativo que tenha um novo direcionamento para o Curso de Pedagogia.

Terceira reflexão – para concluir esse diálogo, encerramos com uma proposta de reflexão coletiva, a qual foi apresentada pela participante desta pesquisa em um dos seus livros, na obra ela afirma: “A universidade tem uma importância e um papel fundamental no desenvolvimento profissional desse docente e na construção da sua identidade. É preciso estar alerta para verificar até que ponto os cursos guardam a natureza crítico-reflexiva nos seus pontos de chegada” (Lima, 2001, p. 96).

4 CONCLUSÃO

O movimento narrativo-discursivo realizado com a Prof.^a Dr.^a Maria Socorro Lucena Lima apresentado neste texto, em especial, em torno do estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador, possibilitou-nos alcançar o objetivo deste estudo. Nesse contexto, o debate trouxe uma fundamentação argumentativa que nos conduziu a rememorar o conceito de *práxis*, atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade.

Sendo assim, entendemos que a formação do professor-pesquisador encontra no estágio com

pesquisa a porta de entrada para se pensar em uma formação inicial mais ampla, na qual as competências e as habilidades não são apenas de ordem técnica, mas também humana, considerando a dimensão crítico-reflexiva do professor em seu processo contínuo de formação.

Concluimos com as palavras de Lima (2012, p. 57), ao explicar que: “Conduzir as Práticas Pedagógicas\Estágio Supervisionado como pesquisa diz das ousadias de aprender uma nova concepção de professor e de ensino”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. S.; COSTA, M. A. A. da; VASCONCELOS, K. C.; BRANDERNBURG, C. A ascensão da ciência aberta e os critérios Qualis Capes educação. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 123, p. 2931, jul./set. 2023.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.